29 de Novembro de 2010

ACTIVIDADE DOS TRANSPORTES

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3º trimestre de 2010)

II. Transporte de mercadorias (2º trimestre de 2010)

Actividade dos Transportes mantém evolução favorável no 3º trimestre de 2010

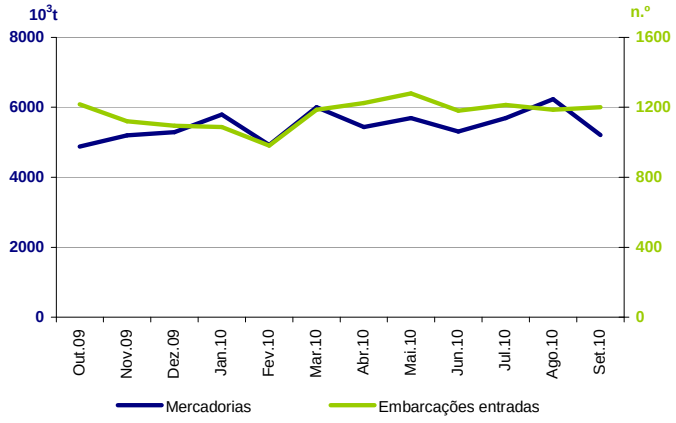
O 3º trimestre de 2010 ficou marcado por um movimento globalmente positivo na actividade de transportes. Ao nível dos passageiros transportados, comparando com o 3º trimestre do ano anterior, observam-se aumentos de 11,1% nos aeroportos nacionais, 6,7% nas vias navegáveis interiores e 3,8% nos sistemas de metropolitano, tendo havido contracção apenas no modo ferroviário mas com pouca expressão (-0,6%). Também o transporte de mercadorias evidenciou alguns crescimentos, cujas variações homólogas ascenderam a 6,2% no modo marítimo, 7,2% no aéreo e 17,3% no ferroviário. Todavia, no modo rodoviário (2º trimestre de 2010), o total de mercadorias transportadas diminuiu 18,5% face a 2009.

I. TRANSPORTE MARÍTIMO, AÉREO E FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS (3.º trimestre de 2010)

I.1 Movimento nos portos marítimos

No 3º trimestre de 2010 a actividade dos portos marítimos nacionais continuou a atravessar um período favorável, mantendo a tendência iniciada no 1.º trimestre do ano corrente. De facto, embora se registe uma diminuição homóloga no número de embarcações entradas (-3,9%, descendo para 3 601 embarcações), a respectiva arqueação bruta e as mercadorias movimentadas exibiram evoluções expressivas (+13,8% e +6,2%, respectivamente). No trimestre em análise, o mês de Agosto destacou-se com um incremento assinalável na tonelagem de mercadorias movimentadas (+22,2% face a Agosto de 2009), a par do mês de Setembro que assumiu o acréscimo mais acentuado na dimensão das embarcações entradas, medida pela arqueação bruta total (+20% face ao mês homólogo de 2009).

Figura 1 – Mercadorias e embarcações entradas nos portos marítimos nacionais

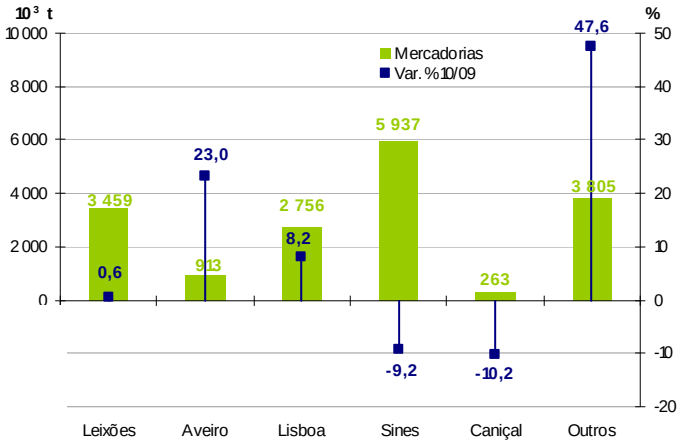


www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

No período de Julho a Setembro de 2010 os três principais portos nacionais (Sines, Leixões e Lisboa) apresentaram comportamentos divergentes no movimento total de mercadorias: por um lado, o porto de Lisboa registou um aumento homólogo de 8,2%; por outro lado, o porto de Sines sofreu um decréscimo de 9,2%; por fim, o porto de Leixões pouco evoluiu (+0,6%).

De referir a considerável melhoria homóloga no movimento de mercadorias no porto de Aveiro (+23%) em oposição ao decréscimo observado no porto do Caniçal (-10,2% face a 2009).

Figura 2 – Movimento de mercadorias, por principais portos marítimos – 3.º T 2010



A evolução positiva observada no movimento de mercadorias, que totalizou 17,1 milhões de toneladas, revelou-se particularmente intensa no que se refere ao tráfego nacional (+13,7%), alcançando o tráfego internacional um crescimento mais moderado (+4,1%) no 3º trimestre de 2010.

Sines foi o único dos três portos principais a apresentar uma taxa de variação homóloga negativa em ambos os tipos de tráfego, com o decréscimo mais acentuado no tráfego internacional (-10,1%), contrariamente ao porto de Leixões, o qual exibiu crescimentos quer no tráfego nacional (2,1%) quer no tráfego internacional (0,2%).

Já no porto de Lisboa a dinâmica foi distinta, com o tráfego nacional de mercadorias a denotar uma diminuição homóloga de 4,5% e o tráfego internacional um aumento de 10,8%.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos principais portos marítimos nacionais, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego / Portos marítimos	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional
	3.º T 2010 (10^3 t)		Var 10/09 (%)	
Total	**3 968**	**13 165**	**13,7**	**4,1**
Leixões	729	2 730	2,1	0,2
Aveiro	136	777	0,7	28,0
Lisboa	424	2 332	-4,5	10,8
Sines	990	4 947	-4,8	-10,1
Caniçal	242	21	-9,4	-19,2
Outros	1 689	2 379	89,8	40,9

I.2 Movimento nos aeroportos

No período de Julho a Setembro de 2010 a actividade nos aeroportos nacionais evidenciou um dinamismo apreciável, com as aeronaves aterradas (44 236) e o número de passageiros transportados (9,9 milhões) a exibirem melhorias homólogas de 6,8% e de 11,1%, respectivamente.

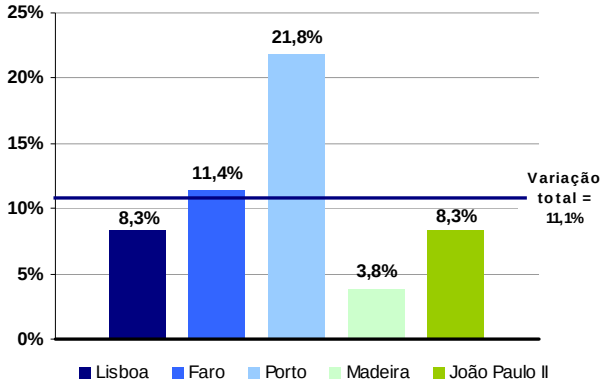
O movimento de carga e correio no conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país acompanhou o comportamento positivo do movimento de passageiros, registando um crescimento de 7,2% face a idêntico período de 2009, atingindo 38,9 milhares de toneladas.

O trimestre ficou marcado por crescimentos homólogos positivos no movimento de passageiros

em todos os principais aeroportos nacionais, sendo o mais acentuado o que se observou no aeroporto do Porto (+21,8%) e o menos expressivo no aeroporto da Madeira (+3,8%).

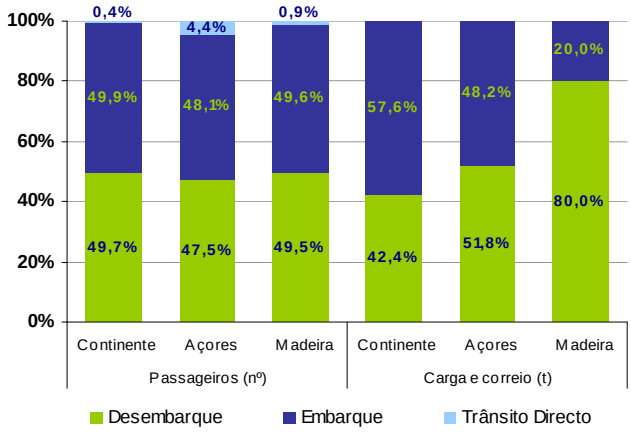
Contudo, face à evolução registada no trimestre antecedente, o aeroporto da Madeira foi o que apresentou a maior recuperação no número de passageiros movimentados (+15,7 p.p.), seguindo-se o aeroporto de Faro (+12,3 p.p.). No conjunto dos primeiros nove meses de 2010, os aeroportos nacionais cresceram 6,7% face a igual período do ano de 2009, com o aeroporto do Porto a registar o aumento mais acentuado (+17,2%).

Figura 3 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais – 3.º T 2010



No trimestre em análise embarcaram 4,9 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais (+10,1% que no 3.º trimestre de 2009), valor similar ao número de passageiros desembarcados (que por sua vez cresceram 12,1% face a 2009). O número de passageiros em trânsito fixou-se em 70 milhares (+7,6% que em 2009).

Figura 4 – Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 3.º T 2010



Entre Julho e Setembro de 2010 a larga maioria (80,4%) dos passageiros que se movimentaram nos aeroportos nacionais foram originários ou destinatários de aeroportos localizados no estrangeiro (tráfego internacional). Este tipo de tráfego foi especialmente intenso nas operações de voo não regulares, nos quais a proporção de passageiros de/para aeroportos estrangeiros atingiu os 97,6%, peso este que, nos voos regulares, ficou em 78,7%.

Complementarmente, o movimento de passageiros em tráfego nacional situou-se em 19,6%, tendo 12,7% correspondido a tráfego territorial, ou seja, entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas, e 6,9% a tráfego interior, isto é, a movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas.

Figura 5 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 3º T 2010

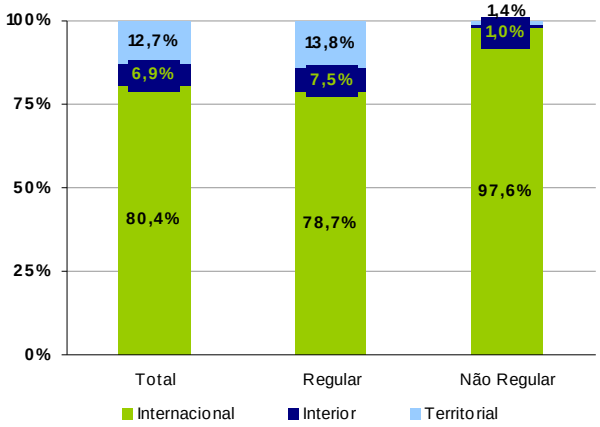
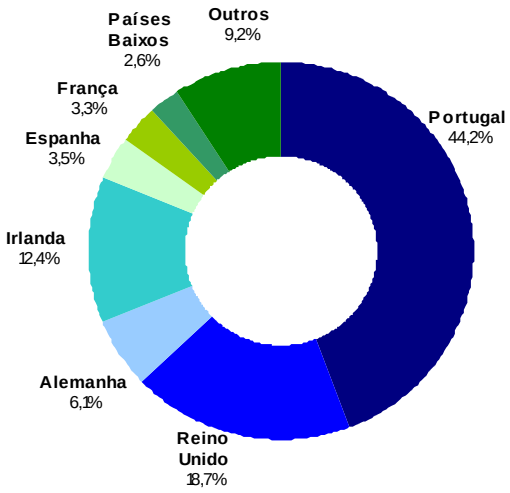


Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 3º T 2010



A maioria dos passageiros em tráfego internacional no 3.º trimestre de 2010 (56,8%) destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen, proporção que expressa uma recuperação de 1,5 p.p. em relação ao período homólogo e um decréscimo de 2,4 p.p. face ao trimestre anterior. Seguiu-se o destino União Europeia – não Schengen, que concentrou 28% dos movimentos de tráfego internacional, enquanto que os destinos fora da UE representaram 15,2% dos movimentos.

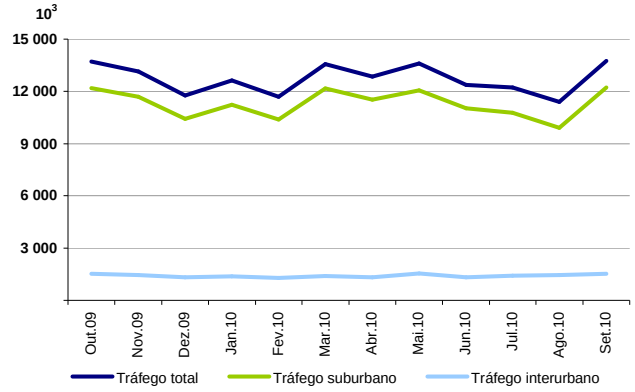
Aos operadores nacionais corresponderam 44,2% dos passageiros transportados no período em análise, sendo que, dos operadores estrangeiros, os britânicos, irlandeses e alemães foram os mais representados, assegurando o transporte a mais de um terço do total de passageiros. Importa sublinhar que a estrutura das nacionalidades dos operadores evidenciou uma transferência de operadores britânicos e alemães (-1,1 p.p. e -0,7 p.p., respectivamente) para operadores irlandeses, os quais subiram 4,1 p.p. face ao período homólogo de 2009.

I.3 Movimento no transporte ferroviário

No 3º trimestre de 2010 a actividade do transporte ferroviário continuou a atravessar um período pouco favorável ao nível do movimento de passageiros (-0,6% em termos homólogos), consequência da acentuada quebra registada no mês de Julho (-5,6%) recuperada em Agosto e Setembro (+0,6% e +3,4%, respectivamente).

No referido trimestre, o sistema de transporte ferroviário pesado assegurou o transporte de 37,4 milhões de passageiros, o equivalente a menos 211 mil passageiros do que no período homólogo. A rede suburbana, a qual concentrou 88,1% tráfego total, exibiu uma quebra homóloga mínima (-0,4%) face à rede interurbana que, com um movimento total de 4,4 milhões de passageiros, retrocedeu 1,9%. O tráfego internacional ascendeu a 51 mil passageiros no período em análise, assumindo uma contracção de 7,3%.

Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



Dinâmica contrária manifestou o transporte de mercadorias por modo ferroviário entre Julho e Setembro de 2010, período no qual o movimento de 2,65 milhões de toneladas de mercadorias representou um aumento de 0,39 milhões face a 2009. No mesmo período, o volume de transporte de mercadorias totalizou 536 milhões de toneladas-quilómetro, valor este estabilizado em termos homólogos.

Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto movimentaram 55 milhões de passageiros no trimestre em análise, exibindo um acréscimo homólogo de 3,8%.

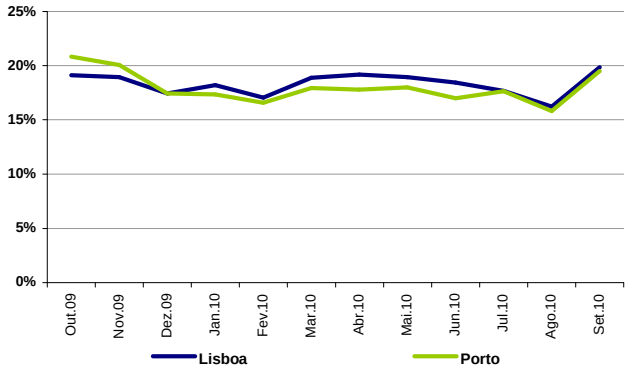
O Metropolitano de Lisboa contribuiu particularmente para o dinamismo global da actividade, dado que a movimentação de 43 milhões de passageiros traduziu-se num aumento homólogo de 4,5%.

O metropolitano do Porto transportou 12 milhões de passageiros (+1,1%), o que representa uma desaceleração de 3,5 p.p. face ao andamento observado no trimestre antecedente.

No 3.º trimestre do ano as taxas de utilização de lugares oferecidos no Metropolitano de Lisboa e no Metropolitano do Porto aproximaram-se, fixando-se em 17,9% e 17,7%, respectivamente.

No caso do Metropolitano de Lisboa, o valor registado representa reduções, quer em termos homólogos quer em relação ao trimestre anterior. No Metropolitano do Porto observou-se a situação inversa, com um reforço da respectiva taxa de utilização em 0,1 p.p. face ao 2.º trimestre de 2010 e de 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009.

Figura 8 – Taxa de utilização de lugares oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Quadro 2 - Principais indicadores da actividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Var. % 10/09			
		Jul.10	Ago.10	Set.10	3.ºT 10	Jul.10	Ago.10	Set.10	3.ºT 10
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	1 215	1 186	1 200	3 601	-4,6	-6,1	-1,0	-3,9
Dimensão das embarcações entradas	10^3 GT	13 105	14 235	15 915	43 255	6,3	14,6	20,0	13,8
Mercadorias movimentadas	10^3 t	5 694	6 232	5 207	17 133	3,2	22,2	-5,8	6,2
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10^3	**3 177**	**3 425**	**2 916**	**9 518**	**5,3**	**8,8**	**5,8**	**6,7**
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas	nº	**15 099**	**15 602**	**13 535**	**44 236**	**6,5**	**6,3**	**7,7**	**6,8**
Continente	nº	11 986	12 217	10 796	34 999	8,3	8,2	9,3	8,6
R.A. Açores	nº	1 919	2 109	1 669	5 697	-1,5	-2,4	3,3	-0,5
R.A. Madeira	nº	1 194	1 276	1 070	3 540	3,5	4,2	-0,4	2,5
Passageiros	10^3	**3 288**	**3 606**	**3 011**	**9 905**	**10,1**	**10,5**	**12,9**	**11,1**
Embarcados	10^3	1 721	1 725	1 455	4 901	22,4	2,7	6,6	10,1
Desembarcados	10^3	1 544	1 855	1 534	4 933	-1,0	19,0	19,5	12,1
Trânsito directo	10^3	22	27	21	70	8,5	-1,3	20,6	7,6
Carga e correio	t	**14 229**	**12 054**	**12 608**	**38 891**	**15,9**	**6,7**	**-0,9**	**7,2**
Embarcados	t	6 638	5 282	5 666	17 586	5,1	-10,0	-15,9	-7,1
Desembarcados	t	7 591	6 772	6 942	21 305	27,5	24,9	15,9	22,7
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados (b)	10^3	**12 210**	**11 395**	**13 751**	**37 356**	**-5,6**	**0,6**	**3,4**	**-0,6**
Suburbano	10^3	10 779	9 911	12 211	32 901	-5,8	0,6	4,1	-0,4
Interurbano	10^3	1 410	1 465	1 529	4 404	-3,7	0,3	-2,2	-1,9
Mercadorias transportadas	t	**835 265**	**1 016 533**	**799 142**	**2 650 940**	**0,6**	**48,7**	**7,0**	**17,3**
Mercadorias transportadas	10^6 tKm	**163**	**199**	**173**	**536**	**-12,0**	**17,7**	**-3,8**	**0,1**
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10^3	**18 474**	**15 925**	**20 455**	**54 854**	**1,2**	**5,6**	**4,8**	**3,8**
Lisboa	10^3	14 215	12 645	15 884	42 744	1,7	6,1	6,0	4,5
Porto	10^3	4 259	3 280	4 571	12 110	-0,5	3,4	0,9	1,1

Fonte: INE, Actividade de Transportes - Novembro 2010

(a) Os portos de Figueira da Foz, Setúbal, Portimão, Faro, Ponta Delgada, Horta, Cais do Pico, Lajes das Flores, Velas, Funchal, Caniçal e Porto Santo apresentam alguns dados estimados.

(b) Inclui tráfego internacional

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (2º trimestre de 2010)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

No 2º trimestre de 2010 o transporte de mercadorias realizado pelo conjunto dos diferentes modos de transporte[1] no Continente ascendeu a 54,5 milhões de toneladas, reforçando-se a tendência negativa do trimestre anterior (-8,8% em termos homólogos).

Em sintonia com a evolução do 1.º trimestre do ano, no período em análise a actividade no modo rodoviário assegurada pelo **transporte por conta de outrem** decresceu 14,5%, situando-se num total de 35,7 milhões de toneladas transportadas.

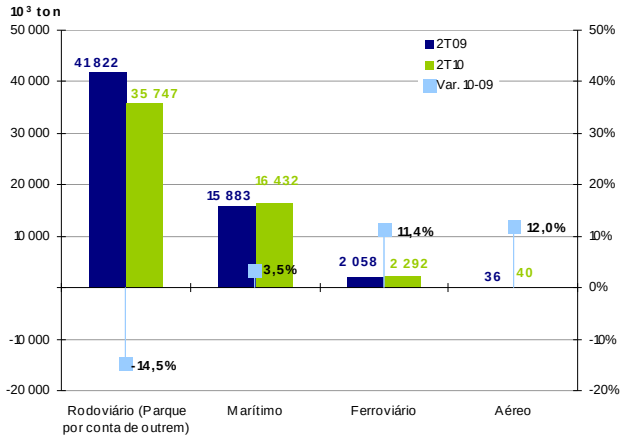
Nos restantes modos de transporte observou-se um comportamento inverso, sendo de assinalar as

[1] Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (por exemplo, uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

evoluções homólogas positivas na actividade dos modos aéreo (+12%) e ferroviário (+11,4%).

O transporte de mercadorias pelo modo marítimo ficou marcado por uma subida de 3,5%, inferior em 14,6 p.p. à do trimestre anterior.

Figura 9 – Movimento de mercadorias no Continente, por modo de transporte



II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias

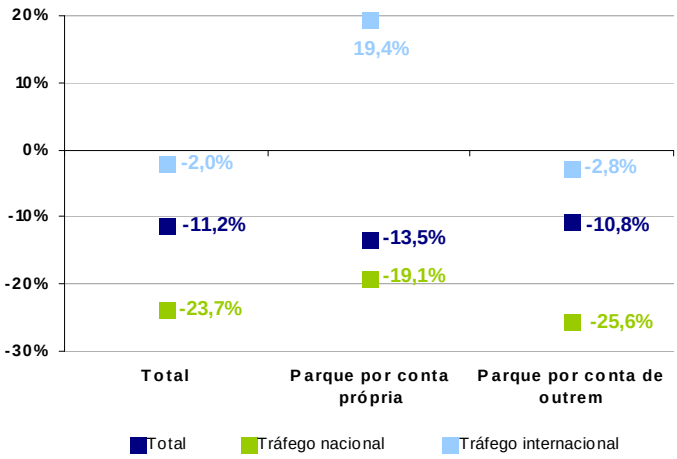
No 2º trimestre de 2010 o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a totalidade do **transporte por conta própria e por conta de outrem**) manteve a trajectória de contracção iniciada no 1º trimestre de 2008, registando uma descida homóloga de 11,2% em termos de volume de transporte.

Neste trimestre registaram-se 8 796 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário, para os quais o tráfego internacional contribuiu com 5 589 milhões, correspondendo-lhe uma quebra de 2% face ao 2º trimestre de 2009.

A atravessar um período menos favorável encontra-se o tráfego nacional, já que os 3 207 milhões de toneladas-quilómetro de mercadorias transportados no 2º trimestre representaram uma notória descida homóloga (-23,7%).

Em consonância com a tendência observada no transporte rodoviário de mercadorias em geral, também a análise por tipo de operador revela diminuições homólogas, com os parques por conta própria e parque por conta de outrem a evidenciarem retracções de 13,5% e 10,8%, respectivamente.

Figura 10 – Variação homóloga (%) do volume de mercadorias transportadas (tKm) no Continente, por tipo de tráfego – 2º T 10



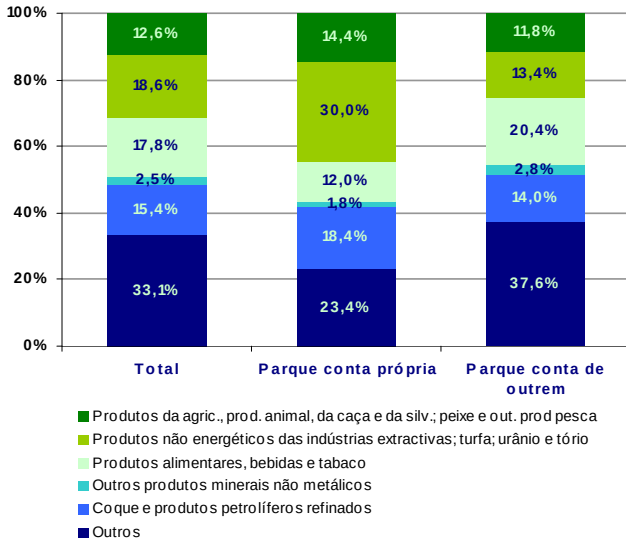
No período de Abril a Junho de 2010, os "Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório" e os "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" foram as categorias mais expressivas, cabendo-lhes 18,6% e 17,8% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

De salientar a evolução da categoria "Produtos da agricultura, produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca", que aumentou a sua importância relativa em 1,4 p.p. face ao trimestre anterior e em 4,6 p.p. face ao trimestre homólogo.

No transporte por conta própria, assinale-se a recuperação de 3,4 p.p. no peso relativo da categoria "Coque e produtos petrolíferos refinados" e a regressão de 2,8 p.p. nos "Outros produtos minerais não metálicos", face ao trimestre transacto.

No transporte por conta de outrem, a categoria "Produtos alimentares, bebidas e tabaco", reforçou a sua representatividade em 1,4 p.p. enquanto que a categoria dos "Outros produtos não metálicos" reduziu o seu peso relativo em 4,2 p.p. face ao 1º trimestre de 2010.

Figura 11 – Distribuição do volume de mercadorias transportadas (10^6 Tkm) em tráfego nacional, por tipo de parque e grupos de mercadorias – 2º T 2010

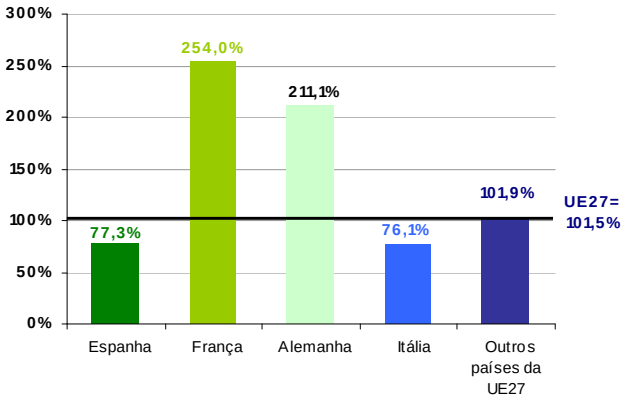


O volume de transporte realizado em tráfego internacional no 2º trimestre de 2010 prestou um contributo de 63,5% para o volume total (superior em 2,6 p.p. ao do trimestre antecedente), figurando a UE 27 como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias carregadas (99,9%) e descarregadas (98,3%) em Portugal.

No trimestre em análise, o rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – a Espanha - apresentou-se deficitário (77,3%), evidenciando um retrocesso face ao superavit do trimestre anterior (101,1%).

Nos restantes principais mercados registaram-se rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas) com a França (254%), com a Alemanha (211,1%) e com os Outros países da UE27 (101,9%), e desfavoráveis com a Itália (76,1%).

Figura 12 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 2º T 2010



www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Quadro 3 - Principais indicadores da actividade do transporte rodoviário de mercadorias

	Unidade	Período temporal				Var. % 09/08 e 10/09			
		3.ºT 09	4.ºT 09	1.ºT 10	2.ºT 10	3.ºT 09	4.ºT 09	1.ºT 10	2.ºT 10
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10^3 t	**62 647**	**53 850**	**56 471**	**57 889**	**-14,4**	**-7,2**	**-21,0**	**-18,5**
Tráfego nacional	10^3 t	57 627	49 219	51 489	52 460	-13,5	-8,1	-20,8	-19,7
Tráfego internacional	10^3 t	5 019	4 631	4 981	5 429	-23,0	3,6	-23,1	-4,9
Parque por conta própria	10^3 t	24 553	22 899	21 118	22 142	-26,0	-16,4	-28,2	-24,1
Parque por conta de outrem	10^3 t	38 093	30 951	35 353	35 747	-4,8	1,0	-16,0	-14,5
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10^6 tKm	**7 990**	**7 869**	**8 603**	**8 796**	**-14,7**	**-4,1**	**-14,8**	**-11,2**
Tráfego nacional	10^6 tKm	3 420	3 134	3 364	3 207	-16,1	-17,7	-8,3	-23,7
Tráfego internacional	10^6 tKm	4 570	4 735	5 239	5 589	-13,7	7,5	-18,6	-2,0
Parque por conta própria	10^6 tKm	1 407	1 347	1 102	1 256	-23,0	-14,3	-25,4	-13,5
Parque por conta de outrem	10^6 tKm	6 582	6 523	7 501	7 540	-12,7	-1,7	-13,0	-10,8

Fonte: INE, Actividade de Transportes - Novembro 2010

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTE MARÍTIMO

Não foi divulgada informação sobre o transporte de passageiros devido ao carácter residual da mesma.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Parque por conta de outrem – Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]